Câmara Municipal de Pompeia

Estado de São Paulo

Rua João da Costa Vieira, 584 - Cx. Postal 46 - CEP 17580-000 - Telefax (14) 3452-1405 - Pompeia - SP

www.camarapompeia.sp.gov.br - e-mail: cmpompeia@camarapompeia.sp.gov.br

INDICAÇÃO N.º 126 **/2012** **Proc.** **Of.**

AUTOR: **Elcio Rigotto Zapparoli**

ASSUNTO: Sugere denominação de logradouro.

Oficie-se.

Pompeia, 02/04/2012

Presidente

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pompéia

INDICO ao Senhor Prefeito Municipal que estude a possibilidade de dar a denominação de "**Augusto Angelo**" à Academia ao ar livre que será implantada na Praça Maria Magdalena Bronhare de Oliveira, na Vila Paulina.

Essa seria uma justa e merecida homenagem ao Sr. Augusto e aos seus familiares em reconhecimento a sua participação no desenvolvimento do comércio em nosso município.

Sala das Sessões, 2 de abril de 2012.

ELCIO RIGOTTO ZAPPAROLI

Vereador – PP

Ao senhor Élcio Zaparolli presidente de nossa câmara municipal

Venho através desta, requerer de V.Exa. e dos Ilustres Vereadores, colocar em plenário, para discussão e possível aprovação.

Denominação de rua ou espaço publico com o nome do Sr. Augusto Angelo.

AUGUSTO ANGELO

Um pouco de sua historia

Augusto Angelo foi descendente direto de italianos. Nasceu aqui no Brasil, seus irmãos mais velhos com seus pais de Roma, na Itália.

A viagem para o Brasil durou seis meses, um dos irmãos de Augusto nasceu durante a viagem, no navio.

A família instalou-se na região da chamada Mogiana, em Cravinhos. Foram trabalhar em fazendas de café. Eles eram chamados de "Romanholis".

Foi em uma dessas fazendas de Cravinhos, que no dia 24/02/1911 nasceu Augusto. Ali passou sua infância, juventude e casou-se, aos 22 anos.

Com a promessa de um lugar bom, pronto para ser desbravado para o cultivo do café, partiram em busca de uma nova vida, juntamente com várias outras famílias.

Instalaram-se na região onde hoje é Novos Cravinhos (que recebeu esse novo devido ao grande número de pessoas vindas de Cravinhos), no ano de 1933.

Derrubaram matas, enfrentaram perigos, mas conseguiram iniciar o plantio de café.

E foi entre Novos Cravinhos, Vila Olinda e Córrego Branco que Augusto e sua esposa, Selene, tiveram seus sete filhos: Lídio, Dorival, Ilda, Ercília, Rubens, Laide e Sandra.

Revezando com seu trabalho na lavoura, abriu uma pequena venda, que atendia as pessoas do povoado.

Em 1950 decidiu vir para Pompeia, com toda sua família.

Com a ajuda de seus filhos maiores construiu sua casa, no final da rua Getúlio Vargas, que era chamada, na época, rua Cravinhos.

Adquiriu, então, um bar na Rua Senador Rodolfo Miranda, vizinho do armazém do Sr. Kihara.

O seu bar era o último ponto da jardineira que seguia para a Vila Audenia, por isso era grande o movimento nos finais de tarde. Ali era servida uma boa sardinha frita, ovo cozido e sanduíche de mortadela.

Em frente ficava o armazém do cerealista Manoel Mendonça, que também trazia ao bar muito movimento, devido ao carregamento de amendoim e também de batatas, que gerava ao comércio boa renda.

Seu bar era ponto de referência para muitos, tanto sitiantes, como pessoas da cidade que curtiam uma boa partida de dominó. E fez ainda mais sucesso quando ele foi o primeiro da cidade a comprar uma máquina de se fazer sorvetes.

O tempo passou, os filhos foram tomando seus próprios rumos, a cidade tomou proporções diferentes, então ele mudou o seu estabelecimento para a esquina seguinte, da mesma rua, em frente onde hoje é a Floricultura Flor de Liz.

Ficou somente com os filhos mais novos, que também foram aos poucos constituindo suas próprias famílias.

Por um bom tempo ele e sua esposa, Selene, se empenharam em tocar o bar. Vinha gente de todo lugar da cidade para provar e levar pra casa a famosa dobradinha da dona "Celina", como era conhecida. Os pastéis de domingo também eram famosos.

Seu Augusto era um homem caseiro, mas que gostava de uma boa pescaria. Gostava também de tocar sanfona e violino, instrumentos que aprendeu a toca sozinho.

Já velho e cansado, passou o bar para o filho Dorival, popular "Nininho", que o soube conduzir com competência.

Seus dias passaram a ser mais tranquilos, se levantava mais tarde, jogava dominó com os amigos e curtia os netos, que o chamavam de Vô Gusto.

Nos seus últimos anos, já adoentado, viveu ao lado de sua filha, na chácara. Faleceu no dia 04/01/1992.

Seu Agusto foi um homem honesto, que nunca teve ambições ou prazeres maiores na vida. Viveu e morreu de maneira simples e honrada. Talvez seu maior orgulho e legado tenha sido a família que constituiu.

Um Pedido dos familiares e amigos de Augusto Angelo

CRISTIANO COLABONO

Adriana Lencarovichi Angelo

Cacilda L. Angelo

Diego Angelo Sacoman

Jucelena L. Angelo Sacoman

Carlos Cp. Sacoman

Daniella L. Angelo Vicente

JULIANO VICENTE

FRANCISCO C. FILHO

GUSTAVO DE ANGELO COLABONO

SÉRGIO L.D. DIAS

